

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

*Jornal do Brasil*

Class.:

*221*

Data:

*01.05.84*

Pg.:

Brasília/DF — Luciano Andrade



*Megaron recebeu um rádio de seu tio, o cacique Raoni, dizendo que não crê em branco e só solta os reféns após o ato assinado*

### *Governo promete exonerar presidente da Funai mas índios querem ver decreto*

Brasília — Por não acreditar na palavra de branco, o cacique Raoni comunicou ao seu sobrinho Megaron, pelo rádio, que só vai liberar os reféns da aldeia dos cretires após assinada a exoneração, pelo Presidente da República, do presidente da Funai, Otávio Ferreira Lima. A demissão decidida pelos Ministros Danilo Venturini e Mário Andreazza, está condicionada à libertação do superintendente Lamartine Ribeiro; do chefe do Departamento de Assistência ao Índio, Carlos Grossi; e do sertanista Sídney Possuelo.

Em sucessivas reuniões com os ministros e assessores do Ministério do Interior, os nove representantes dos líderes indígenas estiveram a ponto de abandonar as negociações, retornar ao Xingu e fazer, "no peito", segundo o Deputado Mário Juruna, a demarcação do parque indígena.

#### **Borduna**

De borduna, na mão, o cacique Siravé ameaçou assessores, dizendo que não aceitava outra solução que não um documento aprovando todas as reivindicações e advertindo que os reféns iriam morrer.

Os índios se revoltaram na reunião, de manhã, com Andreazza, que não reconheceu sua autoridade como representantes dos líderes indígenas. O ministro mandou um rádio à aldeia dos cretires e recebeu a seguinte resposta: "Lideranças informam que seus representantes já estão em Brasília."

Sempre com Juruna, os índios Megaron, Aritana, Ianacólá, Ararapá, Mairauê, Siravé, Camanin, Puiú, Torire e Marcos Terena deixaram a sala, dizendo que, no dia 4, 400 guerreiros se reuniram para iniciar a demarcação, "com os reféns na frente, para serem mortos, se houver resistência." Megaron informou que Lamartine e Carlos estão muito doentes e poderão morrer a qualquer momento.

A tarde, retornaram ao Ministério do Interior, mas Andreazza havia viajado para o Rio. E então, foram ao Ministro Danilo Venturini que, num telefonema, contactou seu colega, que apoiou a decisão de exonerar Ferreira Lima. Hoje, os índios voltam a debater a questão da terra.